

Regional

Moradores da "torre de Pisa de Quarteira" só conhecem perigos no Verão



[barlavento Ver Fotos »](#)

Pilar no estacionamento mostra bem o estado do prédio

Especialistas em estruturas e fundações estão a monitorizar um prédio em Quarteira que apresenta uma inclinação de 30 centímetros, mas só no Verão os moradores ficarão a saber se a construção ainda está a ceder.

Construído há cinco anos, o edifício Austral assenta numa placa de cimento com uma espessura de entre sete e 15 centímetros, que por sua vez assenta em areia e água, factores que podem estar na causa da inclinação do prédio, explicou à Lusa Carlos Pinguinha, da Administração dos Condóminos.

A Câmara de Loulé já contratou uma empresa para avaliar que riscos o prédio apresenta para a segurança de moradores e transeuntes, mas o engenheiro responsável pelas medições topográficas adiantou à Lusa que só se saberá se o prédio estabilizou ou se continua a ceder "dentro de cinco a seis meses".

O presidente da Câmara de Loulé Seruca Emídio, revelou que a empresa OZ - Diagnóstico, Levantamento e Controlo de Qualidade em Estruturas e Fundações, contratada pela autarquia, está desde quarta-feira a realizar trabalhos de monitorização da estrutura.

"Queremos ter a certeza se existe risco ou não para depois tomar as medidas necessárias", disse o autarca, explicando que a Câmara optou por contratar a empresa OZ, porque o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) recusou o trabalho.

As medições topográficas rigorosas têm como objectivo perceber se o edifício continua a inclinar-se ou se está estável, e para termos certeza necessitamos de alguns meses", adiantou Paulo Costa, engenheiro responsável pela monitorização.

O presidente da Câmara de Loulé responsabiliza construtor e o técnico que fez o projecto pela inclinação do edifício.

"A responsabilidade é do construtor e do técnico que fez o projecto", disse, referindo que já há processos a decorrer em tribunal sobre o caso e que o construtor, Walter Pinto, emigrante na Austrália, se encontra em parte incerta.

Depois de mostrar aos repórteres da Lusa as fissuras abertas nos pilares do prédio - visíveis da garagem subterrânea -, Carlos Pinguinha revelou-se preocupado com a inclinação da construção e culpou as autoridades por terem autorizado o avanço da obra.

"Não se percebe como é que esta obra foi autorizada", desabafa Carlos Pinguinha.

A preocupação e desilusão são igualmente partilhadas por um dos moradores, Luís Conduto, engenheiro informático, que revelou à Lusa estar arrependido de ter comprado o apartamento do 5º B.

"Comprei o andar há cerca de quatro anos e estou arrependido, porque agora queria vendê-lo e ninguém o quer comprar, enquanto o prédio não for arranjado", explicou Luís Conduto, que passa muito tempo longe da casa de Quarteira, por ser professor e precisar de fazer deslocações.

O projecto do edifício Austral foi aprovado em 1996, tendo a licença sido emitida dois anos depois e o alvará de utilização em 2001.

O alvará foi emitido através de uma concessão, o que significa que desde que haja um técnico acreditado a validar as condições do edifício, está pronto para ser utilizado, segundo a lei, explicou ainda o autarca.

(veja todas as fotos)

13 de Janeiro de 2007 | 09:00

lusa